

ESTUDO BÍBLICO

PROFETA DANIEL

(1º ESTUDO)

O CRENTE E A
CONTAMINAÇÃO

DANIEL 1.1-21

REV. SILAS MATOS PINTO

O CRENTE E A CONTAMINAÇÃO

Daniel 1.1-21

Um ribeirão nasce na colina. As primeiras águas provêm de nascentes pequenas, cristalinas e puras. Descem das montanhas matando a sede da população e regando as plantas, hortas e dando de beber aos animais.

Das primeiras casas de moradores o ribeirão recebe o lixo produzido nos quintais, a gordura e restos de alimentos das pias e os dejetos dos banheiros. Os moradores que vivem mais abaixo bebem a água suja que recebem e, os moradores que vivem ainda mais abaixo, recebem a soma de toda sujeira produzida pelos anteriores.

O ribeirão de águas cristalinas e puras perde a sua qualidade. Suas águas já não servem para o consumo humano. As plantas já não podem mais receber dela, pois lhes contaminaria. O que era puro e útil, por causa da contaminação, se tornou inútil.

Para entendermos o livro de Daniel temos de fazer um retorno ao contexto histórico. O livro de 2º Crônicas 35 e 36 contará como se deu esses acontecimentos.

O Faraó Neco, rei do Egito, subiu a lutar contra Carquemis. Por se aproximar do território de Judá, o rei Josias se preparou para enfrentá-lo. Ele foi avisado pelo Faraó Neco que Josias não era seu adversário e que não queria lutar contra ele.

Josias, que fora um grande rei de Judá, não deu ouvidos ao aviso que lhe fora enviado e partiu para a batalha. Nela ele foi ferido por uma flecha e morreu. Morreu numa batalha alheia.

Os súditos fizeram Joacaz, filho de Josias, rei de Judá, em seu lugar. Três meses depois de coroado o Faraó Neco o destituiu do trono e colocou o seu irmão Eliaquim em seu lugar e mudou o nome de Eliaquim para Jeoaquim. A mudança de nome era para deixar claro quem é que mandava.

Em 2º Crônicas 36.6, diz: *“Subiu, pois, contra ele Nabucodonosor, rei da Babilônia, e o amarrou com duas cadeias de bronze, para o levar à Babilônia. Também alguns dos utensílios da Casa do Senhor levou Nabucodonosor para a Babilônia, onde o pôs no seu templo”.*

Foi nesse contexto que foram levados parte do tesouro do templo e também os jovens, filhos da família real e dos nobres. O interesse era fazer com que esses jovens, influenciadores, passassem a amar a Babilônia, unissem o seu coração a ela, e voltando ao seu povo, não a tratasse como inimiga, mas como parceira. Por isso é que receberam o melhor que a Babilônia tinha a oferecer. Também eram prisioneiros para que seus pais não se revoltassem contra a Babilônia.

É o que diz Daniel 1.1-4: *“No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou. O Senhor lhe entregou nas mãos a*

Joaquim, rei de Judá, e alguns dos utensílios da Casa de Deus; a estes, levou-os para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e os pôs na casa do tesouro do seu deus”.

Deus usou o templo do deus dos babilônicos para guardar seu tesouro até o momento a ser devolvido, através do Rei Ciro, rei da Pérsia, como descrito em 2º Crônicas 36.22,23: *“Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor, por boca de Jeremias, despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo: Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá; quem entre vós é de todo o seu povo, que suba, e o Senhor, seu Deus seja com ele”.*

Nesse tempo, apesar de ter sido trocado vários reis, Daniel ainda continuava a serviço do rei da Pérsia.

Voltando ao contexto, tendo Nabucodonosor levado parte do tesouro e os jovens, colocou no trono de Judá, a Joaquim, filho de Jeoaquim, que reinou por apenas três meses e dez dias. Logo depois, Nabucodonosor determinou que o levassem para a Babilônia e colocou no trono a Zedequias, seu irmão.

Zedequias se rebelou contra a Babilônia, por isso, o exército se voltou contra Judá, mataram os filhos de Zedequias na sua frente, vazaram-lhes os olhos, foram extremamente cruéis

com a população de Jerusalém, carregaram todos os tesouros do templo, destruíram a cidade, queimaram o templo, derrubaram os muros e levaram cativos quase todos os moradores de Jerusalém, para a Babilônia, permanecendo no local apenas os que conseguiram fugir. Inicia-se aí o Cativo Babilônico.

Quanto aos jovens que foram levados no primeiro momento para a Babilônia, o rei *“disse a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres, jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei e lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus”.*

O tratamento dado a eles foi totalmente diferente do modo como eram tratados os demais prisioneiros, porque, como disse anteriormente, Nabucodonosor tinha planos para esses jovens e os queria como parceiros. Ele queria conquistar seus corações.

Por isso, para conquistá-los: *“Determinou-lhes o rei a ração diária, das finas iguarias da mesa real e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, ao cabo dos quais assistiriam diante do rei”.*

O estudo do livro de Daniel revelará os dois lados da moeda. O mundo de prazeres e a fidelidade esperada do povo de Deus. Daniel e seus amigos escolheram um lado. E você?

Esse primeiro estudo terá como tema:

O CRENTE E A CONTAMINAÇÃO DO MUNDO.

Fica clara a mensagem bíblica nesse primeiro capítulo. Ele revela a chegada de jovens à Babilônia. Entre esses jovens, um, em especial, Daniel, resolveu não se contaminar com as delícias da Babilônia, e foi seguido por mais três jovens.

O primeiro capítulo revelará a pressão que os jovens sofreram para que se apaixonassem pelos prazeres do Império, as tentações a que eles foram expostos e exaltará a fidelidade dos jovens e os resultados positivos nas suas vidas, fruto da sua fidelidade a Deus.

Em primeiro lugar veremos que **O MUNDO USARÁ SUAS ARMAS PARA TE CONTAMINAR** (v. 5 – Texto já citado)

Todos sabem que os traficantes vivem de vender drogas. Para ter mais clientes eles investem em novos usuários. Para viciar os jovens eles passam a ideia de que a droga é algo bom, divertido e oferece experiências chocantes. Para aqueles que são mais resistentes eles oferecem a droga de graça para que tenha o prazer da droga e se vicia. As novas doses serão cobradas.

Uma propaganda abordou esse tema. Um peixinho ficou deslumbrado com uma minhoca que rebojava na sua frente. Achou que seria um excelente lanche, mas o peixão, seu pai, se aproximou e disse: Não! E lhe mostrou que por traz da minhoca estava um anzol e uma linha que o prenderia.

O texto de Daniel revela a armadilha, a isca, lançada pelo rei Nabucodonosor. Como já disse, o rei queria conquistar uma nova geração de súditos. Queria que eles deixassem de vê-lo como inimigo e opressor. Para isso, jovens, filhos de famílias influentes, foram trazidos para o palácio. Foi lhes dado um ótimo local para morar. A alimentação que receberam era sem comparação, recebiam das finas iguarias da mesa do rei.

Tinham bebida à vontade. O vinho era dos melhores. O rei os queria embriagados não somente com a bebida, mas inebriados pelo sabor e fartura do alimento. Queria que quando alguém falasse da Babilônia, se lembrassem de coisas boas, de prazeres e se esquecessem do mal que foi causado às suas famílias e do sofrimento que seu povo estava passando.

Além da comida lhes foi prometido o crescimento profissional. Prometeram-lhes que serviriam diretamente ao rei. Fariam parte da corte babilônica e poderiam continuar usufruindo de todos os prazeres e riquezas que ela oferecia.

Os jovens não foram avisados que as ofertas seriam cobradas depois. Deus seria esquecido, pois eles teriam de se dobrar diante dos deuses babilônicos. Os prazeres que teriam os colocaria em oposição à Lei de Deus. Para terem os prazeres babilônicos eles teriam que se rebelar contra a vontade de Deus. Todos os outros jovens judeus levados caíram na armadilha e se entregaram aos prazeres. Foram fisgados.

O texto não diz que foram impedidos de orar ao seu Deus. Ninguém se opôs ao culto, às orações, aos cânticos de hinos religiosos. O momento era de fisgar os jovens. Nada de oposição, pois se ganhassem os seus corações, eles não se lembrariam mais de Deus, e não os veriam como alguém perigoso.

Vários são os textos bíblicos com a placa enorme dizendo: CUIDADO! Eles avisam sobre as armadilhas do mundo.

Muitos crentes questionam o uso de bebida alcoólicas. Afirmam que a Bíblia não proíbe o uso delas. De fato, não proíbe, mas não estimula. Pelo contrário, avisa dos riscos e perigos do seu uso. Bebidas alcoólicas não trazem bem nenhum, só males.

Leia os textos: *“O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio”* (Pv 20.1) e *“Para quem são os ais? Para quem, os pesares? Para quem as rixas? Para quem as queixas? Para quem, as feridas sem causa? E para quem, os olhos vermelhos? Para os que se demoram em beber vinho, para os que andam buscando bebida misturada”* (Pv 23.30). Os textos podem não proibir o uso de álcool, mas mostra claramente que é insano fazer uso dele.

Fala do cuidado com os desejos sexuais. Sexo é uma bênção de Deus e foi dado para a procriação e prazer do casal. Porém Satanás pegou algo bom e transformou em armadilha. Todo uso do sexo fora de uma união civilmente concretizada, chamada casamento, é pecado e trará sérias consequências.

O texto abaixo avisa sobre o perigo da aproximação da mulher adúltera: *“Porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel e as suas palavras são suaves como o azeite”* (Pv 5.3). Outros textos falam sobre a impureza sexual.

Outros falam sobre o cuidado com as más companhias. 1ª Coríntios 15.33, diz: *“Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes”*. Muitos se desviaram do caminho santo por passar a andar com amigos ímpios. Cuidado com as más companhias elas serão usadas como iscas para te fisgar.

Vimos, nesta parte do texto, que o mundo usará suas armadilhas para prender os crentes, contaminá-los com os seus prazeres, fazê-los se apaixonar e, quando estiverem viciados neles, não terão forças para deixá-los.

As iguarias serão deliciosas, o vinho convidativo e os prazeres serão inebriantes, mas o que vem depois disto, são trevas, tristezas e um caminho torto e sujo. Fique atento. É como a droga, que alucina, mas depois de viciar, escraviza.

Em segundo lugar veremos que **O POVO DE DEUS DEVE DIZER: NÃO! ÀS SUAS OFERTAS** (vs. 6 e 8)

Imagine um fluxo de gente indo na direção oposta a tua. Você tenta andar, mas as pessoas te forçam a ir para o mesmo lado para onde elas estão indo. Todo o teu esforço parece inútil, e o mais prático seria virar as costas para o teu caminho e caminhar com a multidão, sem oposições.

Parece a melhor escolha, mas não é. Poucos são os opositores. A igreja era chamada de “*Protestante*”. Ela protestava contra as coisas erradas e era perseguida. Hoje, ao que parece, ela resolveu andar no fluxo do mundo. Deixou de ser perseguida, mas porque deixou de perturbar o mundo.

Jeremias, no capítulo 35, fala sobre os descendentes de Jonadabe. Deus mandou que Jeremias os chamasse ao Templo e colocasse comidas e bebidas diante deles. Ao chegarem e verem o banquete, eles disseram: *“Obedecemos, pois, à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo quanto nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho, em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas; nem edificamos casa para nossa habitação; não temos vinha, nem campo, nem semente, mas habitamos em tendas, e, assim, obedecemos, e tudo fizemos segundo nos ordenou Jonadabe, nosso pai”*.

Deus mandou que Jeremias insistisse na oferta do banquete e assim eles tiveram a oportunidade de reiterar a sua negação, em obediência ao seu antepassado. Deus mandou chamar os líderes do seu povo e esfregar essa situação nas suas faces, pois os recabitas obedeciam ao seu antepassado e se mantiam fiéis, mas o Seu povo não o obedecia. Os recabitas foram honrados e abençoados por Deus por sua fidelidade. Eles foram determinados ao dizer: Não! Àquilo que lhes fora proibido.

Os crentes devem dizer: Não! Somente os crentes são capacitados a lutar contra as ofertas do mundo e suas tentações. Se os crentes não agirem assim o mundo não terá opositores, pois todos os demais já são seus prisioneiros e escravos.

No texto, lemos: *“Entre eles se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Resolveu Daniel, firmemente, não se contaminar com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar”*.

Os outros jovens nem são citados. Não sabemos quem eram eles, pois eles passaram para o outro lado. Os heróis foram esses quatro. Daniel, resolvido a ser fiel, influenciou os amigos.

José do Egito disse: Não! Sua senhora o tentou. Tendo poder sobre ele poderia forçá-lo, mas ele não se deixou vencer. Disse que não cometeria esse pecado contra ela, contra ele mesmo e contra Deus. Sua fidelidade é, até hoje, um incentivo a jovens para vencerem as tentações que enfrentam no dia-a-dia.

O povo de Deus tem o verdadeiro prazer na obediência. Ele sabe que o prazer pecaminoso dura pouco e a culpa que ele traz dura muito. Se comparado o prazer do pecado ao prazer da obediência, a obediência vence de lavada. O crente quando obedece, cumpre o seu papel nesse mundo que é glorificar a Deus e ter prazer no Senhor todos os dias da vida. Isso ele faz dizendo: Não! Ao pecado.

Você, assim como Daniel, deve *“resolver firmemente no teu coração não te contaminar com as finas iguarias do mundo”*. Fazendo assim você cumprirá o teu dever de se opor a tudo o que pode te afastar de Deus e contaminar tua alma.

Em terceiro lugar veja: **DEUS NÃO SOMENTE APROVA A DECISÃO DOS SEUS, MAS TAMBÉM, OS APOIA** (v. 9)

Por vezes o povo de Deus experimentou a ação salvadora de Deus em seu favor. Lemos no Salmo 144.1: *“Bendito seja o Senhor, minha rocha, que adestra as minhas mãos para a peleja e os meus dedos para a guerra”*.

Deus apoia os planos do seu povo para lutar contra o pecado. No livro dos Juízes o povo de Deus se afastava dEle e era entregue nas mãos dos inimigos. Um juiz se levantava e fazia a vontade de Deus e libertava o povo de Deus das mãos dos inimigos. Deus os apoiava e lutava as suas lutas, dando-lhes vitórias.

Isto aconteceu neste episódio, pois quando Daniel tomou a firme decisão de não se contaminar com as finas iguarias do rei, ele teve de pedir o apoio do eunuco do rei e do chefe da cozinha. Caso algo desse errado eles pagariam com a própria vida.

Não tinham nenhuma razão para apoiar o projeto de Daniel. Eram funcionários do rei e deviam obediência a ele. Tinham tudo para dizer: Não! Mas, disseram: Sim! Acabaram apoiando os jovens, porque Deus agiu em favor deles.

Resolveram apoiar o projeto dos quatro jovens. Veja como foi: *“Ora, Deus concedeu a Daniel misericórdia e compreensão da parte do chefe dos eunucos. Disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; por que, pois, veria ele o vosso rosto mais abatido do que o dos outros jovens da vossa idade? Assim, poríeis em perigo a minha cabeça para com o rei”*. *“Com isto, o cozinheiro-chefe tirou deles as finas iguarias e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes”*.

Daniel e seus três amigos receberam a bênção de Deus e o apoio dEle no seu projeto de não se contaminar. Deus fez com que as autoridades os apoiassem. Deus, com certeza, também aprovará o teu projeto de fidelidade e te apoiará, se de todo o teu coração você resolver se opor ao mundo e ser fiel ao Senhor.

Em quarto lugar, veremos que **DEUS HONRA ÀQUELES QUE LHE SÃO FIÉIS** (v. 17)

É fato: Deus quer que seus filhos os honrem, fazendo a Sua vontade e tendo prazer em ser e andar com Ele. O resultado da fidelidade a Deus é a honra dada pelo próprio Deus.

Jacó teve uma visão onde havia uma escada que ligava o céu à terra. Quando ele percebeu que estava na presença de Deus, disse assustado: *“Realmente o Senhor está neste lugar; e eu não sabia”* (Gn 28.16). Orou a Deus, fez um voto e Deus o honrou. Deu-lhe vitórias e paz.

José foi fiel e acabou como o administrador do Egito; Jeremias foi fiel a Deus, fez o possível para que Judá ouvisse a voz de Deus, mas não o ouviram. Por ser fiel a Deus, quando Nabucodonosor invadiu Jerusalém, pessoalmente deu ordem para que seu exército procurasse e tratasse com honra a Jeremias e deu-lhe liberdade. Deus o honrou por sua fidelidade.

Veja o que aconteceu a Daniel e a seus três amigos: *“Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos. ...entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei. ...os achou dez vezes mais doutos do que todos. Daniel continuou até ao primeiro ano do rei Ciro”*.

Deus os honrou. Deu a eles o que a Babilônia ofereceu, mas que eles só conseguiriam com seu próprio esforço, pois tiveram três anos de preparação e depois foram examinados. Os outros jovens não conseguiram nada sem a bondade de Deus. Eles usufruíram do mundo e o mundo os derrotou.

Ao contrário dos outros, Deus deu a Daniel capacitação extra, além de sabedoria, conhecimento e muito mais. Seus três amigos também foram honrados por Deus. Valeu a pena abrir mão dos prazeres da Babilônia e priorizar a fidelidade a Deus. Ganharam muito mais do que desejavam e esperavam. Não

somente serviram ao rei, mas receberam a honra de se tornarem administradores do Império.

Daniel se tornou um dos quatro maiores nomes da Babilônia. Mas, honrado por Deus, e exercitando os dons dados por Ele, acabou assumindo a maior posição entre os quatro. Isto o mundo não lhe daria, e ele recebeu tudo isto de Deus, sendo honrado por Ele por ter priorizado a Deus acima de todos os prazeres que a Babilônia lhe poderia oferecer.

Jesus nos ensinou: *“Buscai, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas”* (Mateus 6.33). Quem honra a Deus e o prioriza, recebe dele a recompensa, sendo honrado por Ele.

Ao se negar às comidas e ao vinho, Deus lhes deu aquilo que o mundo não lhes daria. Capacitou-os ao serviço e deu-lhes posições de liderança.

A Daniel deu tudo isto e também a estabilidade. Na sequência dos estudos no livro de Daniel veremos como a dança de poder fez mudar os reis que ocupavam o trono da Babilônia. Toda esta mudança não afetou o presente de Deus para Daniel, pois mudaram reis e Daniel não perdeu o seu cargo e se manteve à frente do poder até o fim da sua vida, na época do rei Ciro.

Irmãos, neste estudo tratamos sobre:

O CRENTE E A CONTAMINAÇÃO DO MUNDO.

Vimos que:

- **O MUNDO USARÁ SUAS ARMAS PARA TE CONTAMINAR (v. 5)**
- **O POVO DE DEUS DEVE DIZER: NÃO! ÀS SUAS OFERTAS (vs. 6 e 8)**
- **DEUS NÃO SOMENTE APROVA A DECISÃO DOS SEUS, MAS TAMBÉM, OS APOIA (v. 9)**
- **DEUS HONRA ÀQUELES QUE LHE SÃO FIÉIS (v. 17)**

Deus te quer incontaminado do mundo. A história de Daniel revela estas importantes lições. Priorize a Deus, Seu reino e Sua justiça e tenha certeza de que você nunca será envergonhado. Deus verá e apoiará a tua causa de dedicar-te a Ele.

O mundo tentará te atrair. Usará todas as suas armas e seus prazeres para te fisgar. Não caia nessa armadilha, pois de tudo o que o mundo te oferecer, Deus te dará algo muito maior.